

APRESENTAÇÃO

O volume 47.1 da Revista de Letras, que ora trazemos à luz, é dedicado à obra de Haroldo de Campos e busca contemplar as diferentes dimensões da multifacetada produção deste poeta e pensador das letras brasileiras e estrangeiras. A renovada voga de interesse nacional e internacional por sua obra nos dias atuais se explica não tanto pelo intuito laudatório, mas sobretudo pela premência atual de reflexão sobre os diferentes modos de entrelaçamento entre o pensamento teórico/crítico e o imaginativo, questão esta que balizou obras tão distantes no tempo quanto próximas nas preocupações como as de Leonardo da Vinci, Mallarmé e Octavio Paz, para citar apenas alguns nomes deste paideuma em que a obra de Haroldo de Campos ocupa o proscênio.

Participam deste número autores nacionais e estrangeiros que cotejam a obra do autor de *Galáxias* por variadas vias, enfocando ora a obra poética de Haroldo de Campos, ora sua faceta crítica e teórica, ora suas incursões por outras artes como o cinema, a música e a pintura, ora sua inserção no panorama da poesia brasileira e sul-americana do pós-guerra, ora sua prática tradutória, ora sua teoria da tradução como transcrição. Um dos mais notáveis pontos em comum entre as diferentes contribuições ao conhecimento da obra de HC que ora apresentamos ao público é, sem dúvida, a percepção compartilhada pelos autores de que a sua obra poética, crítica ou teórica, é resultado do desdobramento de diferentes prismas de um mesmo pensamento (invocando o vocabulário mallarmeano tão caro a Campos).

O artigo que abre este número, “Um lance de dados: contrapontos à sinfonia haroldiana”, da lavra de Antonio Faleiros, analisa a importância da tradução do poema *Um lance de dados* por Haroldo de Campos em 1975 e, fiel ao espírito da tradução como

transcrição, propõe alternativas para a tradução de algumas passagens do poema.

“Object, non-object, transobject, relational object: from concrete poetry to a nova objetividade”, segundo artigo que compõe este número, é da autoria de Rachel Price e perfaz uma análise arguta da tensão entre a afirmação da materialidade do significante e a exploração do vazio como vetor imaginativo na poesia concreta.

A próxima contribuição, “Diálogo constelar: o neobarroco em Haroldo de Campos”, vem da pena de Antonio Andrade e investiga as relações entre HC e outros poetas-críticos sul-americanos, enfatizando as reflexões por eles desenvolvidas sobre o neobarroco no continente sul-americano.

O quarto artigo deste número, “O silêncio das musas: épico, ciência e poesia em Haroldo De Campos”, traz a contribuição de Gustavo Scudeller, que analisa as injunções entre poesia e ciência na obra poética de HC por meio da análise dos poemas *Finismundo: a última viagem* e *A máquina do mundo repensada*.

“Contaminações e galáxias: um diálogo entre o poeta e o cineasta”, artigo da autoria de Luis Cláudio da Costa, investiga a parceria de HC com o cineasta Julio Bressane na feitura dos vídeos *Galáxia Albina* e *Infernalário: Logodédalo – Galáxia Dark*. Por meio da análise da transcrição de poemas de HC em vídeos o autor explora a capacidade reflexiva da arte poética e cinematográfica em relação a seus diferentes suportes.

Tendo por tema a tradução de canções e suas relações com uma poética da tradução elaborada por HC, o quinto artigo deste número, “Gilberto Gil e Haroldo de Campos: (in)confluências, transcrição da canção” traz a contribuição de Heloísa Pezza Cintrão, que propõe a aproximação entre a tradução de canções

por Gilberto Gil e a tradução poética de Haroldo de Campos.

A criação intertextual e o diálogo com a pintura são o tema do sexto artigo deste número, “Origo Vitae: um diálogo intertextual entre Haroldo de Campos e Gustave Courbet”, de Sérgio Massagli. Neste texto o autor examina as relações entre a pintura de Gustave Courbet, “A origem do mundo”, e o poema de HC “Origo Vitae”, explorando as relações intertextuais que o poema propõe com a tela de Courbet.

Acácio Santos é o autor do artigo intitulado “dialética e poesia: uma leitura de Haroldo de Campos”, texto que investiga a dialética entre identidade e diferença em três diferentes fases da produção poética de HC no período 1949-1962.

A última contribuição deste número, “A lenda fechada em copas não-diz desdiz só dá voltas: superfície e enigma nas Galáxias de Haroldo de Campos”, vem da pena de Marília Garcia e busca analisar a oscilação entre seqüencialidade e ruptura no poema *Galáxias*, com ênfase especial para o fragmento 47.

A variedade de enfoques e abordagens que os artigos deste número atestam reforça o compromisso da Revista de Letras com a pluralidade do pensamento crítico e teórico, substrato único e garantia mínima da produção acadêmica de qualidade com a qual reafirmamos nosso contrato vitalício.

Araraquara, 20 de dezembro de 2007

Os editores